

# ECOS DE CACIA

SEMANÁRIO INDEPENDENTE E DEFENSOR DOS INTERESSES DA REGIÃO DO VOUGA

Redactor principal: ANIBAL CRUZ

REPRESENTANTES

Em Lisboa

**Anibal Cruz**

Representantes em Lisboa, F. da Foz, Aveiro, Avanca, Povoas, Eixo, Oliveirinha, Bonsuccesso, Esgueira, Mataducos, Taboeira, Estarreja, V. Marinho e Angeja.

Fundador: J. J. Nunes da Silva

Depois do pão a Educação é a primeira necessidade do Homem. Darwin

## ASSINATURA

Ano, série de 50 números . . . . . 20\$00  
Se nestr., série de 25 números . . . . . 10\$00  
Estrangeiro, ano 50 números . . . . . 50\$00  
C. ónias . . . . . 30\$00

Proprietário-Director e Administrador

**José Marques Damilão**

O «Ecos de Cacia» é o jornal de maior circulação na sua terra.

Redactor e Editor

**António da Costa Pinto**

O mais desenvolvido noticiário de todas as terras da região.

REDACÇÃO, ADMINISTRAÇÃO E OFICINAS  
Rua da Paz — QUINTA DO LOUREIRO  
(CACIA)

Não se aceitam originaes contra a vida particular de qualquer individuo

## Cinco de Outubro

Completa hoje mais um ano o regimen republicano em Portugal implantado na esperançosa madrugada de 5 de Outubro de 1910.

Até hoje, quantos valores, quantos soldados caíram no seu pôsto, antigos combatentes e obreiros da Causa republicana, sem verem o complemento da sua obra, do seu ideal, chegar ao auge de perfeição! Quantos sacrificios os homens idealistas passam por amor à República!

Sigamos os bons exemplos dos velhos republicanos e, cantando, vitoriando a República, marchemos, sem recuos, para um futuro de prosperidades, afastando ódios e malquerenças!

Salvé, 5 de Outubro de 1910!

## ECOS & NOTICIAS

### UM CARACTER

Hi tempos, o sr. Dr. Machado, ao cimo da ladeira do Olho d'agua em Esgueira chocou com um rapaz de Cacia, que, inadvertidamente saia da estrada de Mataducos para a estrada nacional onde transitava o dito automóvel, o tal rapaz vinha montado nu na bicicleta, que ficou algo d'umificada. Imediatamente o dito médico saltou do seu carro, ajuda o rapaz a levantar-se, aplica-lhe mesmo em plena estrada uma injeccão anti tétanica que trazia no carro, manda remover a bicicleta para uma officina aonde é reparada à sua custa, e recomenda ao rapaz para ir ao seu consultório quantas vezes forem precisas, até se achar bom.

Este é que é o verdadeiro proceder de um médico, quando casos destes se dão em plena estrada.

### UM COMO TANTOS...

«O sr. Paulo Dionoriere, de nacionalidade franceza, acaba de inventar uma máquina para dar *pissoes* até ao planeta Marte, onde, segundo o sábio afirma, a vida é mais barata por o nosso peso ser 44% menor do que na terra».

Qualquer dia ieremos de acompanhar o grande sábio até ás alturas planetárias para de lá vermos os efeitos das carrancas que alguns dos meninos da «Troupe União Cactense» apresentam ao lerem o nosso fundo de hoje.

Coitados, eles bem se esforcam para assim ficarem limpos, escrevendo-nos cartas anónimas

## O anonimato

Muitos dramas e tragédias que ensanguentam a vida da humanidade têm a sua origem na carta anónima. Mas a pesar de isso, há sempre quem continue a escrevê-las. O processo é facil e expedito.

Diz uma velha máxima cínica que «da calúnia alguma coisa fica.» O correspondente anónimo procura ferir o destinatário ou alvejado, sem nunca assumir as responsabilidades nem sofrer as consequências da vilania cometida. Maneja na sombra e a ocultas, a insinuação torpe, semela o mal e a cizânia com uma inconsciência pavorosa, que assume proporções de demencia. Mete por baixo das portas e pelo correio denúncias falsas ou queixas infundas, feitas por despeito ou vingança. Destroi, com prazer doentio, muitas vidas felizes e provoca ruínas em toda a parte onde entra.

O escrevinhador anónimo é o ser mais desleal e hipócrita que existe sobre a terra. Não ataca, por este processo, apenas os inimigos. Os próprios amigos são, muitas vezes, as suas primeiras vítimas. Aperta-lhes a mão e está a atraiçoá-los! Comete uma indignidade sem nome e pretende passar, a todo o transe, por pessoa respeitavel!

Infelizmente, há criaturas capazes de tudo. Dizia Teixeira de Vasconcelos que «preferem os covardes e traidores escrever a falar», porque «temem que se lhes veja no rosto a falsidade que imaginam encobrir na escritural.» Se isto se pode afirmar daqueles que assinam o que escrevem, calcule-se a sombra de miséria moral que encerram as cartas anónimas como uma que há dias recebemos da extinta «Troupe Brazão de Cacia».

Quem acusa ou dá informações de qualquer natureza, deve fazê-lo lealmente e assumindo as responsabilidades inerentes. Para dizer o que se pensa ou o que se julga ser verdade não é preciso

descer tanto. Mas, por mal dos nossos pecados, a «carta anónima é uma instituição nacional» usando a frase de Paulo Freire, o qual logo acrescenta: «Escrevem-se cartas anónimas a propósito de tudo e de nada. Uns para informar. Outros para louvar. No fundo, a mesma miséria, a mesma covardia», como a que temos em nosso poder.

Estrever sandices, protérvias ou insolências, a coberto de um pseudónimo ou de uma letra disfarçada, provocar ou ofender ao abrigo do anonimato, pode ser comodo porque é indício de irresponsabilidade, mas é repugnante. Costuma dizer-se que «pelo estilo, se conhece o homem». Pois outro tanto se pode afirmar neste caso. Os papeis anónimos relevam sempre baixeza da parte daqueles que usam garatuja-los, mesmo quando fingem inocência, desinteresse e amor da justiça! Quem não tem coragem para dizer ou escrever o que pensa e recorre a este meio, prestar-se-á, se nas circunstâncias a tanto o levarem, a atraiçoar o seu maior amigo, a vender—como Judas—o seu irmão em creanças, a delatar os próprios parentes! O anonimato é a arma dos que vivem para fazer mal ao próximo, dos cultores da mentira e dos vendilhões da consciência. Na opinião esclarecida do escritor Joaquim Costa «a carta anónima é sempre um expediente malevolo e ordinário. Não é própria de caracteres nobres nem de inteligências de lucidez e aprumo.

Quem diz a verdade não recorre a embuscadas; quem é honrado não teme a luz do dia. Só os homens sem moral e sem sentimentos é que usam e abusam de semelhante prática, a qual, aliás, os avergoa com um ferrete de ignominias. Julgando que ninguém os conhece, todos os apontam a dedo, porque têm o olhar obliquo e os modos refalsados.

## ECOS & NOTICIAS

### HORA OFICIAL

Passam a ser atrasados 60 minutos os relógios a partir do próximo dia 6.

...

### RECORD DE VELOCIDADE

Nos primeiros dias de Março de 1916, um francez de passagem para o front, enviou de Saint Galmier um postal a um amigo que vivia em Saint Merm.

Esse postal perdeu-se e só foi encontrado há pouco tempo quando transformavam a estação dos correios.

Foi então enviado ao seu destinatário.

Quer dizer: levou 19 anos a chegar ao seu destino.

...

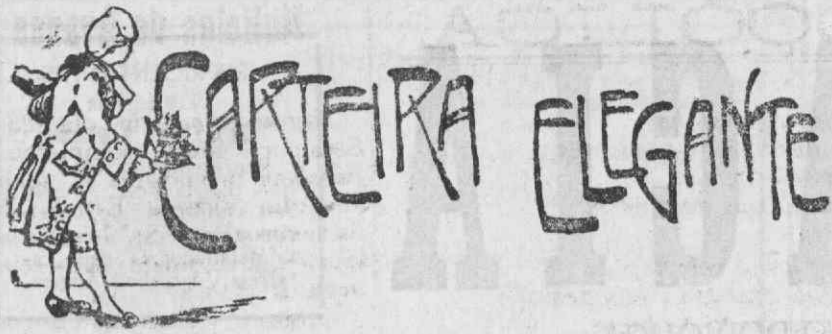
### AS ECONOMIAS ITALIANAS

Os italianos que trabalham no estrangeiro são duma grande economia e enviam ás familias, todas as suas economias com uma exactidão exemplar.

Só no mês de Julho passado, os mobilizados para trabalhar na Eritréia e na Somália enviaram mais de 6 milhões e meio de liras.

insultando-nos e ao nosso Redactor Principal, criticam-nos em certa imprensa, enfim, não temem mais para nos dizerem, mas o «Ecos de Cacia» é que está sem os 121\$78 que um dos componentes lhe deve, o qual muito em breve aqui lhe estamparemos o seu nome.





## ANOS

Completo 47 primaveras em Lisboa no dia 1 do corrente, a sr.<sup>a</sup> Maria Luiza dedicada esposa do nosso conceituado amigo e primo sr. João da Cruz assíduo vendedor ambulante da importante padaria da Rua de Santo Amaro daquela cidade.

Também na mesma cidade para onde se retirou na pretérita semana de sua terra, Mataducos, completou 38 anos o nosso estimado amigo e grande industrial de panificação na mesma sr. Manuel Maia.

Ainda na mesma cidade, festeja no próximo dia 6 do corrente, as suas bodas de prata, pela passagem dos seus 50 aniversários o nosso companheiro de infância e trabalho, sr. Luiz António de Almeida, respeitável funcionário da Cadeia Nacional, de Lisboa, natural da vizinha freguesia de Esgueira.

No próximo dia 9 completa 10 risoshas primaveras a interessante menina, Rosa de Jesus Nunes da Silva Matos, filha querida do nosso prezado amigo e assinante, sr. Joaquim da Silva Matos e de sua esposa, sr.<sup>a</sup> Maria Nunes da Silva, industriais em Espinho, Paço Brandão e Estarreja.

Igualmente no mesmo dia, completa 7 verdes anos o interessante menino, Abílio Gonçalves Júnior, filho do nosso amigo e assinante, sr. Abílio Gonçalves e de sua esposa sr.<sup>a</sup> Rosalina Tavares de Sousa, industriais de padaria em Ovar.

Também no próximo dia 12 do corrente, paça em Mataducos, os seus 29 aniversários, a sr.<sup>a</sup> D. Amélia Ascensão Ribeiro Bastos Silva, dedicada esposa do nosso

solicito correspondente e íntimo amigo, sr. Arnaldo José de Souza Silva.

A todos os aniversariantes, aqui lhes enviamos os nossos parabéns, desejando-lhes que estas datas lhes sejam longas.

## RETIRADAS

Com destino a Lisboa, retirou-se de Angeja no passado dia 30, o nosso assinante e amigo sr. Emidio dos Santos Abreu, que se fez acompanhar por sua mana a simpática menina, Rosa Rodrigues da Silva.

Também para a mesma cidade, onde é conceituado industrial de panificação, retirou-se no dia 28 do p. p. de Cacia, depois de ali estar 60 dias, o nosso prezado amigo e assinante, sr. José Lopes de Matos sua dedicada esposa, filho e sobrinha.

Para José Lopes de Matos, vai o nosso reconhecimento pela sua despedida que nos fez em nossa redacção.

Acompanhado de sua esposa, também seguiu ontem para Lisboa, o nosso amigo e assinante sr. José Vieira Ferreira.

Para a mesma cidade, também já se retirou de Cacia após umas semanas na companhia da sua família, o nosso conterrâneo e amigo de infância, sr. António Marques da Silva.

Igualmente para Lisboa, deve retirar-se por estes dias de Cacia e acompanhado de sua dedicada família, o nosso estimado amigo e assinante, sr. Serafim Simões Peixinho.

Também para Lisboa, se deve retirar de Vilariño, depois de ali estar dois meses com sua família, o nosso assinante sr. Manuel Rodrigues Barbosa.

## Volapuk

Não sabem o que é o Volapuk?

É a única lingua artificial que antes do belo idioma Esperanto fôra ensinada e aplicada, e até mesmo, atigira uma considerável expansão. Foi seu autor um padre católico alemão Joanh Martin Scheyer-que publicou o seu projecto em fins de 1880.

Volapuk é em parte lingua «a priori» e a outra, «a posteriori». A sua gramática que é complicadíssima foi engendrada totalmente segundo os principios arbitrários e com o auxilio de sufixos e afixos que não foram extraídos das linguas naturais em voga.

Algumas linguas europeias forneceram-lhe elementos, sendo a ingleza a que lhe deu maior quinhão; as palavras são de tal modo transformadas que tornam irreconhecíveis, não tendo qual quer semelhança com os originaes. A propósito, e para exemplo, informamos que a própria palavra volapuk que baptizou a lingua deste nome, é composta por duas palavras inglesas: World (vol, genitivo, vola) e Speak (puk)-Volapuk.

Como vê o leitor, depois da metamorfose volapukista, as duas palavras inglesas não se conhecem nem se percebem.

A consoante R como em Scheyer, foi posta à margem para favorecer os povos do Oriente e também os velhos e as crianças que todos sabem tem dificuldade em pronunciar-la. Porém, em contra partida, o padre alemão, acrescentou-lhe os sons *o e u* tramados que muitos povos os pronunciam mal e as mais das vezes causava confusão. O acento tónico que racia na última sílaba das palavras não contribuia coisa alguma para a melodia e enfonismo da lingua.

Volapuk, no seu início é inegável causou sucesso. Espalhou-se rapidamente por nações da Europa e Asia e chegou a avalar-se os seus adeptos em um milhão. Mas, a compacidade da lingua conduziu os pioneiros da Volapuk ao desejo de simplificar-la, e, por conseguinte, arrastou-os às divergências, isto é: aos idiomas.

Os tres congressos realizados respectivamente em 1884, 1887 e 1889, este último em Paris, não foram capazes de solucionar os problemas concernentes nem tampouco revogarem *la teo* do autor da lingua-Schleyer. Desasto, constatou-se, que Volapuk era mais compreensível na letra redonda do que foneticamente.

Após os últimos congressos o edificio do Volapukismo desmoronou-se e pouco tempo depois perdia os seus deptos. Elaboraram-se diversos projectos tendentes a reformá-lo e a salvá-lo mas em vão por que com tais modificações só se distanciavam da lingua original como succedeu, por exemplo, como o «Idioma neutral» e mais conhecido dentro todos.

Um sem número de simpatizantes do agonizante Volapuk passou para o práctico e acessível e lógico e eugénico Esperanto; todavia, muitos outros desiludidos perderam a confiança na possibilidade de uma lingua internacional e diremos que o insuccesso da obra do padre alemão foi um autentico halhelpo para a ideia da lingua universal.

Anos rodados, evidenciou-se a existencia de algumas pessoas que se ocupavam da restauração do Volapuk embora muito modificado e que sonhavam com o seu triunfo... que ha-de chegar numa manha de nevoeiro!!

O dr. A. Jorge em Voorburg (Olanda) publicou há pouco

## Venda de Propriedades

A's 15 horas do dia 20 de Outubro do corrente ano, por motivo de partilhas, são vendidas as seguintes propriedades:

Terra lavradia situada no monte de Atalaia, limite de Cacia, norte com a estrada, sul com o caminho do meio, nascente com Henriqueta Nunes d'Abreu, poente com herdeiros de Manuel Rodrigues Aires.

Leira de terra a estrume, sita na Samoqueira Grande ou Cova dos Adobos, lugar da Quintã do Loureiro, norte com praia alagadiça, sul, Manuel Gonçalves Nunes, nascente, com Joana Dias de Pinho, poente, Manuel Gonçalves de Pinho J.<sup>or</sup>

Leira de terra a estrume, sita na Samoqueira ou Cova das Hortas, limite Quintã do Loureiro, parte do norte com Manuel Gonçalves de Pinho J.<sup>or</sup>, sul, João Pereira Felix, nascente, caminho do aleiramento, poente com varios.

Leira de terra a estrume no mesmo sítio Cova das Hortas, limite Quintã do Loureiro, parte do norte com Manuel Lourenço, sul com herdeiros de José Maria Silva Matos, nascente com o caminho do aleiramento, poente com varios.

Terra a estrume e salgueiros, denominada Tapa a Larga, sita nas Samoqueirinhas, limite da Quintã do Loureiro, do norte, com varios, sul, herdeiros de Florindo Nunes Freire, nascente, João Simões Pereira, poente, caminho de servidão

Terra de estrume e salgueiros denominada Tapada do Espadanal, limite Quintã do Loureiro, norte com o caminho de servidão e varios, sul, herdeiros de Manuel Gonçalves de Souza, nascente, Manuel Dias Pereira, poente com o caminho de servidão.

Trata-se em ocal próximo à fonte da Quintã do Loureiro.

Como garantia será exigido o sinal de dez por cento.

## Falecimento

Apenas com a idade de 18 anos, e quando estava a entrar no verdadeiro vigor da mocidade, foi roubada aos estragos da tuberculose no passado dia 25 a simpática menina Júlia Marques de Oliveira, filha do sr. Manuel Marques da Fonseca e de Beatriz Simões de Oliveira.

No seu funeral que teve lugar no dia seguinte, encorporaram-se grande número de suas amigas, bem assim como quasi todos os habitantes de Cacia e Quintã.

Aos pais da extinta Júlia, aqui apresentamos os nossos sentidos pêsames.

## Manifesto d'arroz

Todos os produtores de arroz são obrigados, sob pena de multa, a fazer o manifesto da produção de arroz nacional para o que poderão ser requisitados impressos na administração do concelho. O arroz que não fôr manifestado, não poderá ser transaccionado e pode ser apreendido, em caso contrário.

Para melhores esclarecimentos dirigir à administração do concelho.

O prazo do manifesto termina em 30 de Novembro.

## O Padre Nosso dos músicos

Padre Nosso que organizais festas, santificado e bem pago seja o nosso trabalho, venham a nós os vossos convites e o respectivo «arame»; seja feita a vossa vontade tanto na igreja como no coreto, a remuneração de cada festa nos dai logo; perdoai-nos alguma nota desafinada ou algum toque falso, como nós vos perdoamos o pedido do abatimento no preço; não nos deixeis perder a embocadura nem firmeza na execução; livrai-nos dos ensaios, festas gratuitas e alvoradas.—Amen.

## Padaria

Trespasa-se a mais central da Nazaré, tendo todos os seus documentos legais e uma regular cosedura.

O trespasse é devido á falta de saúde do seu proprietário.

Para tratar, com o mesmo na Praça Souza de Oliveira, 50 a 53 NAZARÉ (4)

Quereis as vossas roupas bem Tingidas? Ide ao Vasconcelos em Esgueira.

LÊR E PROPAGAR O ECOS DE CACIA

## Padaria

Bem localizada, na vila de Ilhavo, com cosedura regular e tendo anexa uma mercearia, passa-se.

Tratar com a Companhia Aveirense de Moagem, ou Rodrigo Marques de Melo, rua Tenente Rezende—AVEIRO (8)

## Padaria

PASSA-SE uma com todos os documentos legais, tendo uma cosedura regular.

Quem pretender, dirija-se ao seu proprietário, Joaquim Ribeiro Vasconcelos. Lugar de Lamas—Miranda do Côrvo. (5)

LISBOA BEBE E COME

—BEM E BARATO—

110 PANCADINHAS

R. da Prata, 38-40—Lisboa

temo uma gramática e dicionário do Volapuk. Todos os esperantistas e homens de bom senso só veem, no holandez um simples e ingénio concorrente que apresenta, com uma nova encadernação uma lingua há longos anos imóvel morta. Será a mesma coisa que vestir a rigor um pobre cadáver...

Mesquita Júnior.

TEM VISTO DE CENSURA À IMPRENSA DE AVEIRO



**Ao correr da pena**

**MAIS UM CONCORRENTE**

Serve-se a morte de varios agentes, para levar a cabo a sua tarefa desde que o mundo é mundo, e de todos aceita as victimas, pondo-lhe no fim a sua chancela.

A tuberculose só por si, lentamente, vai enchendo-lhe o celeiro das suas messes, assustadoramente, sem cessar, como trabalhador consciente, na sua faina.

A sífilis, essa então, pode dizer-se afoitamente, que, (uns mais outros menos), não há ninguém que não esteja iscado. E aqueles que o estão em maior dóze, mais hoje: mais amanhã, a hora, chegar-lhe, para fazerem as malas da grande viagem.

O tifo, a cholera, as mil e uma febres, as peritonites, as encefalites, a lepra, a doença do sono, a pleurisia, enfim elas são tantas, as doenças, que é quasi impossivel dar conta da sua complicada nomenclatura.

E a guerra? Esse monstro, que, como diz o grande Vieira, "quanto mais come e consome, menos se fartar?"

Não bastava à pobre humanidade todos estes flagelos, senão ainda era cá preciso mais um, para diariamente, dar o seu contingente à morte, como trabalhador consciente na sua faina!

Ainda cá era preciso mais um, porque os outros eram poucos!

E a morte aceitou-lhe os serviços cheia de jubilo.

"Sabeis quem é, leitor?"

E, nem mais nem menos, que, o *automovel!*

Argus.

**Noticias de Estarreja**

**Aniversários.**—Passou hontem o aniversário natalício da menina Maria Generosa Soares de Almeida, filha do nosso amigo sr. Joaquim Soares de Almeida.

Fiz também hoje anos a menina Laura da Silva Tavares, prendada filha do também nosso particular amigo sr. Alexandre Tavares, zeloso empregado da C. P.

Também no p. p. dia 29 fez anos a menina Ana Celestina Leite.

As aniversariantes apresentamos os nossos sinceros parabéns, desejando-lhes que estes dias se repitam por largos anos, cheios de felicidades e venturas, de que são merecedoras.

**Ex.<sup>mo</sup> Sr. Dr. Egas Moniz.**—Tivemos a honra de ver nesta vila o Ex.<sup>mo</sup> Sr. Dr. Egas Moniz,

**ALVORADA BOCÓLICA**

*A manhã de primavera,  
No campo, deslumbramento!  
Quem a vê, não considera  
O mais infimo tormento!*

*O fremir das campainhas,  
Dos gados que vão p'ros montes,  
O carpir das ribeirinhas,  
Mais os murmúrios das fontes;*

*E' a página suprema,  
De candura e singeleza,  
Do mais sublim: poema:  
—O livro da Natureza.*

*A jovial cotovia,  
Em azul toda banhada,  
Ensaando a litania  
Duma canção da alvorada;*

*Misto de eternal magia,  
Delúvio de encanto e luz,  
Estridente sinfonia  
Que a delírios nos conduz.*

*O trovador rouxinol,  
A trinar lédas canções,  
E lobrigar no arrebol  
Grinaldas, rúbis, festões.*

*É vêr os trabalhadores,  
Que aos grupos, partindo vão,  
Contentes e palradores,  
Geirar da terra o seu pão;*

*Nas alamêdas cerradas,  
Quasi cobertas de ninhos,  
E' ouvir sontas baladas  
Cantadas por passarinhos.*

*E os campos fulvos, doirados,  
E as cedras perfumadas;  
Escutar pelos valados  
Dos melros loucas risadas;*

*E depois do sol raiar  
Pelo azul da imensidade,  
É ouvir tudo a cantar  
Febris trovas de saúde.*

*É ouvir, allissonante,  
Do galo a voz cristalina,  
Num eco todo vibrante  
Nas quebradas da colina;*

*A manhã de primavera  
No campo, deslumbramento!  
Quem a vê não considera  
No mais infimo tormento.*

Belarmino Pedro.

**Noticias de Avanca**

**Aniversário.**—No dia 23 de Setembro findo, completou 15 risonhas primaveras o menino Joaquim Valente Estrela, filho do nosso amigo Sr. José Valente Estrela, benfiquista comerciante desta freguesia.

**O tempo.**—Tem feito um calor verdadeiramente extraordinário se atendermos a que estamos quasi no fim de Setembro.

Os lavradores queixam-se já, alegando que tão longa estiagem está a prejudicar a agricultura, principalmente as vinhas.

**Vindimas.**—As vindimas serão este ano, bem mais reduzidas do que nos últimos dois anos, devido à produção ser insignificante, havendo casas que nem um litro de vinho poderão fazer.

Como porém, há abundancia dos anos anteriores, não nos deve causar isto preocupação de maior. Salvo, se, a acatela dos comerciantes, nos brindarem com algum aumentosinho de preço.

**Falta de luz.**—Há já alguns mezes que se está a fazer sentir a falta de luz pública no lugar da Areia do Gonde desta freguesia.

Não se conhece o motivo desta tão grande falta, pois já se está a aproximar o inverno e todos os moradores circunvisinhos deste lugar, estão condenados a andar às escuras como os gatos.

Pede-se providências a quem de direito.

Avanca 28/9/935

C.

**Aos nossos assinantes**

Avisamos todos os nossos prezados assinantes, não só de Lisboa como de arredores, de que para efeito de cobrança do nosso jornal, se encontra em Lisboa, na Rua Manuel Bernardes, 76 onde pode ser procurado o nosso director.

Desde já agradecemos, como é de costume toda a atenção dos nossos prezados assinantes.

Leiam com atenção o "ECOS DE CACIA"

minente professor da Faculdade de Medicina de Lisboa.

A S. Ex.<sup>a</sup> apresentamos os nossos cumprimentos de boas vindas.

**Chegada**—Vindo do Hospital da Misericórdia do Porto, para onde tinha ido sujeitar-se a uma intervenção cirurgica, já se encontra entre nós, completamente restabelecido, o nosso bom amigo sr. Celestino Gomes.

29-9-935 Atvaro Pinto de Sousa.

**NOTICIAS DE MATADUÇOS**

**Mais uma dos correios.**—Há tempo veio da Estação Central, 1.<sup>a</sup> Secção. (Lisboa) um val de correio, destinado a uma criatura desta terra.

O mesmo vale, naturalmente por esquecimento, não trazia cobertura, motivo porque não foi satisfeito ao destinatário, o que lhe causou transtorno.

Agora, novamente o mesmo cidadão recebeu outro vale e qual é o seu espanto, quando ao chegar ao banco, para receber a importância designada, ali lhe dizem que não podiam satisfazer a importância pelo motivo de o vale trazer o nome do destinatario completo, mas estando o aviso-recibo para ali enviado incompleto.

O referido cidadão, que precisava de levantar o dinheiro, não o pode levantar naquela altura, mas sim ao fim de 6 dias quando tudo estava já reconhecido.

Pode muito bem um homem estar comprometido com os seus credores, porque os correios nada tem com as desgraças alheias!

Com estes excelentes serviços, ainda a direcção dos correios quer que nós estejamos calados! E' a primeira bôla a sair do sacol! temos tempo quando morreremos já não dizemos nada!!!

Enquanto nós tivermos força nos pulmões, havemos de dizer bem alto: os serviços do correio são irregulares!!!

Além de tantas queixas e reclamações, que em varios jornais tem sido feitas à administração dos correios, novamente preguntamos: Poderá o Ex.<sup>mo</sup> Sr. Director dizer-nos onde é que o povo destas localidades hade ir comprar as estampilhas para as correspondencias quando o depositário as não tem ou se encontra com a porta fechada???

Mataducos há muitos anos que sempre teve caixa do correio, mas a respeito de estampilhas, há mais de 3 anos que ali não se vendem. Se não fosse um estabelecimento que aqui existiu, tendo retirado há 3 ou 4 meses, o povo não tinha onde comprar estampilhas; mas desde essa data a esta parte viemos preguntar onde se vendem estampilhas???

**Anos**—Em 1 a menina Maria Augusta da Costa, filha do sr. José da Costa, conceituado G. N. R. de Aveiro.

—Em 5 D. Maria José Resende, esposa do sr. Luiz dos Santos Neto, digno 2.<sup>o</sup> sargento de Infantaria 19.

—Também no mesmo dia igualmente fáz anos a sr.<sup>a</sup> D. Maria d'Oliveira Bastos Sousa,

—Assim como ainda em 5 faz anos o nosso prezado amigo Ma-

nuel Maia da Cunha, actualmente em Angra do Heroismo.

Aos aniversariantes enviamos e ideais parabéns.

**Bruxas.**—Segundo nos dizem, está ali nos Arneiros, na lendaria Quinta dos Milagres, encerrada numa capoeira de rede uma certa menina possuidora de altas virtudes; a qual está cumprindo uma grande penitencia.

Há dias uma outra meteu-se-lhe na cabeça andar batendo em todas as portas sem dizer nada a ninguém.

Ainda uma outra também um destes dias se comprometeu sair à rua em trages menores e dar 3 voltas em frente da sua residencia, sempre com os olhos fechados!

Mas de facto esta gente perdeira o juizo de todo?...

E' o que se está a ver!  
A' grande marmeireiro!!!

Nabuco.

(3) FOLHETIM DO "ECOS DE CACIA"

**CALVARIO DUM PAI**

por Francisco do Nascimento Correia

—Vai amanhecer e tu ainda cantando, avô dos poetas! Deus sabe se tiveste descanso em teus cantares durante esta noite em que eu não pensei nas agruras da vida nem na maldade dos homens, depois que adormeci. É que bem me fez este pequeno sono de algumas horas!... É preciso deixar o refugio desta noite, não venham expulsar-me como indesejavel, embora eu não faça mal a ninguém. Se ao menos, no meio deste meu infortúnio os teus trinados me podessem anunciar o regresso de minha desventurada filha a minha decrepita vida... Se ao menos eu tivesse o dom de S. Francisco d'Assis para te entender, oh! cantor maravilhoso das selvas! Como eu cantaria de alegria ao som da minha guitarra a ressurreição de minha

filha! Enfim, vamos lá obrigar esta combatida carcassa a perceber mais algumas leguas em demanda da terra que me viu nascer, já que de todo perdi a esperança de encontrar minha filha.

Começavam de acudir ao Mercado os primeiros e matutinos vendedores de hortaliças, e o pobre velho veio então até à barraca aonde na vespera lhe tinham dado a sopa, bebeu um café bem quente e encetou a sua peregrinação para o sul.

André Moraes ia para um ano que percorria o País, ora mendigando, ora tocando e cantando, em procura da filha que lhe fugira com um patife

que em má hora apparecera na terra intitulando-se negociante de gado.

Começara por Coimbra a sua odiseia e contava ir à Figueira da Fóz, Leiria, Pombal, as terras populosas, termas e praias, onde contava encontrar a filha perdida, para ver se conseguia que voltasse para a sua companhia, depois por ahí abaixo até Lisboa, o grande centro, o Alentejo, sempre de volta pelo norte e depois de ter dado a volta ao seu país, acomodar-se-hia na sua terra, cuitindo a sua magua de pai pela filha estremecida, tentando ainda trabalhar pelo seu officio de alfaiate, até que de todo nada pudesse fazer, ou a morte o levasse para o eterno descanso.

Sabia se lá o paradeiro desses negociantes ambulantes, sem pouso certo? Era um acaso encontrar a poisada desses homens. Mas há quasi um ano que deixara a sua terra, estava prestes a fechar esse grande circulo, tendo feito já o giro de todas as provincias de Portugal, sem até agora ter conseguido uma pista que o puzesse

ao alcance do almejado fim.

Caminhava sempre na sua ideia fixa, umas vezes esquecendo-se de pedir, de tocar ou de se alimentar. Tinha já passado o lugar de Eixo a caminho de Agueda. De lá seria seu roteiro Oliveira do Bairro, Avelãs de Caminha, Mala-Posta para a Mealhada, novamente Coimbra e Affim a sua terra. Depois de viver solitario, a viver das recordações da filha perdida, até que a Morte dele se apiedasse, sem ter mão amiga que lhe fechasse os olhos. Seria então o descanso ao seu já longo e amargurado viver.

Desde a sua saída de Aveiro o velho Moraes caminhára sempre, mal parando para limpar o suor que lhe banhava o rosto, pois o nordeste que soprava rijo, e o sol que dardejava seus raios coruscantes sobre a terra, espalhavam um ar quente na atmosfera que quasi asfixiava quem a res-

Continua.





COMPANHIA NACIONAL DE SEGUROS

Soc. An. Resp. Ltm.—Capital 1:224 Contos

Reservas em 1934 — 27:600 Contos

SEDE NA SUA PROPRIEDADE:

Telegramas: Lanoican  
Telef. | 24570  
24784

18, Av. da Liber. Lisboa

**ALIPIO MONTEIRO**

—COM—  
—ALFAIATARIA—

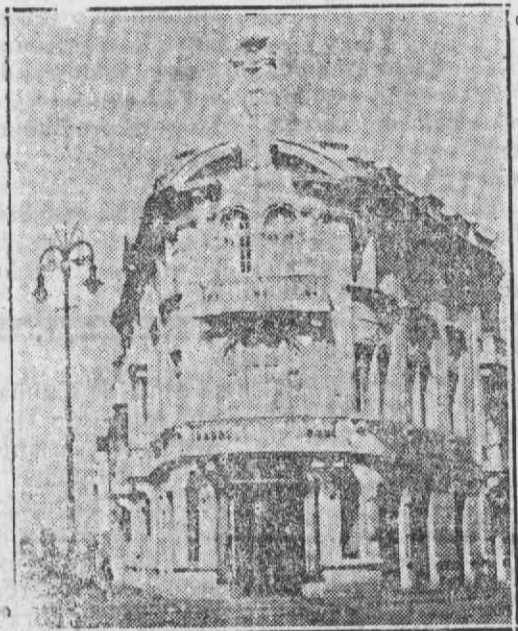
BOM CORTE E PRFIEITA EXECUÇÃO

Preços módicos

Rua do Terreirinho, 70-2.º

LISBOA

**Pensão e Restaurant BRUNO DA ROCHA**



ARMAZEM DE MERCARIA E CEREAIS  
POR JUNTO E A RETALHO  
Largo da Estação—AVEIRO—Telef. 128

BOM SERVIÇO ECONOMIA E ASSEIO.  
Preços reduzidos para permanentes, excursions, grupos e viajantes.  
Telef. CABINE 128

A melhor e mais bem situada Pensão possuindo esplendidos e higiénicos quartos. Experimentar este novo estabelecimento é nunca mais preferir outro.

**Casa de Penhores**

— D E —

**Augusto A. S. & C.ª Suc.**

R. Imprensa Nacional, 34 e R. Campolide, 1 LISBOA

Esta antiga e acreditada casa é a que mais vantagens oferece a quem tem necessidade de recorrer ao prestamista, pois que os seus juros são os mais módicos neste meio.

Empresta dinheiro sobre ouro, prata, platina, brilhantes, relógios, mobílias, roupas, e todas as transações que digam respeito a este ramo comercial.  
Pedidos ao Telefone 5402

**Construtora Económica de Padarias**

— D E —

**Joaquim Ramalho**

Borralha—AGUEDA

Participamos aos industriais de panificação que acabamos de nos constituir em sociedade para a construção de fornos em todos os sistemas, possuindo oficinas de serralharia e carpintaria montada com todos os requisitos modernos. Podemos assim, servir rápida e economicamente os nossos prezados clientes, dando-lhes todas as garantias de segurança e conforto, e assumindo toda a responsabilidade por qualquer serviço efectuado na nossa casa, tais como: masseiras, tabuleiros, ferragens de todos os sistemas e todos os utensílios referentes à mesma industria.

Preços os mais baratos, com que ninguém pôde competir devido à nossa perfeita organização. Queiram consultar a nossa casa, antes de mandar fazer qualquer serviço.

**O barateiro do Bemfornoso**  
— de —  
Alvaro Bernardo Bastos

Movéis estilo moderno e antigo  
PREÇOS DE CONCORRENCIA

Mobílias completas e peças desmanadas—Encarrega-se de mandar polir e encerer mobílias em casa dos freguezes, bom acabamento.

Mobílias por conta do fabricante

Rua do Bemfornoso, 181 e 181-A

(Próximo ao Intendente)—LISBOA

**Carimbos de borracha**

GRAVURAS E DESENHOS EM TODOS OS FORMATOS, EM METAL E MADEIRA

Chapas em ferro esmaltado e em metal, e muitos outros artigos.

Tomam-se encomendas na Redacção deste jornal

Se pensa em automovel veja o

**Fiat Balila**

Sem linhas exageradas e extravagantes o FIAT-Balila tem a concepção máxima em beleza de linhas, mecânica impecável e economia absoluta. O carro simultaneamente utilitário, de corrida e de sport. O automovel ideal do viajante.

Belíssima suspensão, amortecedores e travões hidráulicos. Quatro velocidades e marcha a traz com 3.ª e 4.ª silenciosas e sincronizadas.

8,5 litros aos 100 km. 100 km. á hora

Vendas a prazo até 18 meses

No distrito de Aveiro dirija-se a

**Augusto Santos**

OLIVEIRA DE AZEMEIS

Telefones 11 e 33

**Padaria Primorosa**

de Evangelino dos Santos Cunha

Nesta acreditada casa, fabrica-se pão de todas as qualidades e feitos, com azeite e farinhas de 1.ª qualidade.

Santo António da Charneca- Barreiro

**Bons Vinhos**

Das melhores regiões SÓ NG

**CAIXOTEIRO**

Prove-os que gostarás!!!  
Rua Silva e Albuquerque, 51 LISBOA

**VAGO**

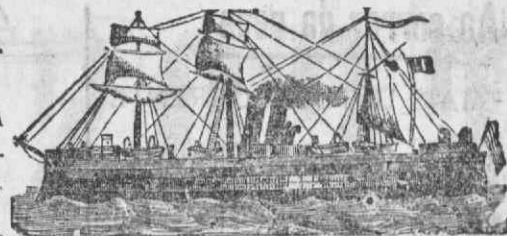
**ADEGA BOM VINHO**

OS—ALMOÇOS JANTARES PETISCOS

**FAISCUAS VINHO BOM**

Rua dos Douradores, 146 e 148 LISBOA

**United States Lines**



A MELHOR COMPANHIA AMERICANA QUE POSSUE OS MELHORES FALTORES PAQUETES DO MUNDO

Viagens de Lisboa, Via Paris, Havre, New-York ou Boston Providence

Os passageiros que viagem para a América do Norte devem preferir esta companhia, porque é a única que oferece aos seus passageiros sem distinção de classes todas as comodidades e bom tratamento.

Passageiros portugueses, em terceira classe, só se podem aceitar tendo autorização especial, passada pelas autoridades competentes.

A saída destes paquetes efectua-se em:

**Setembro**

5—President Harding  
12—Washington  
19—President Roosevelt  
26—Manhattan

**Outubro**

3—President Harding

Sub-Agente em Aveiro:—Amaro Branquinho

Agentes Gerais em Portugal:—Germano Serrão Arnau

AVENIDA 24 DE JULHO 2—2.º—Telef 2.0214—LISBOA

**GRANDE SERRALHARIA**

**João Bolais Monica**

S. Bernardo (Cruz Alta)

AVEIRO

Nesta antiga e acreditada casa, executa-se qualquer obra de serralharia, tais como: construção de moinhos de moiner, tirar agua a vento e gado, carros volantes de toda a espécie e todos os outros serviços que digam respeito à sua arte.

**A MOBILADORA**

António Baptista

Largo da Feira

OLIVEIRINHA

Nesta oficina executam-se mobílias em diversos estilos completas e incompletas, como também a reparação nas uzadas a preços módicos.

Vende-se cadeiras em diversos feitios a preços muito razoáveis felureiras, n.ºs de cabeceira etc.

Não comprem sem visitar a minha oficina e os meus preços porque é angariar uma grande economia.

**Urns Funerarias**



Em mogno e em pinho, simples e de luxo, entalhadas, fabricam-se a preços económicos, para revenda, na casa

Viuva de Mário Castanheira Nunes

ARGANIL

**Empreza Industrial de Tintas, L. da**

Escritório e Fábrica

R. da Cascatheira, 33

TELEFONE BELEM 669

LISBOA — PORTUGAL

Agente no Norte do País

Guilherme M. Coelho

RUA DA VITORIA, 56

PORTO

Esta fábrica produz as melhores e as mais baratas tintas de impressão em cores e preto, massas para rolos e vernizes tipo litográficos

A fábrica mais importante do país nesta industria, concorre vantajosamente com a industria similar estrangeira, porque os produtos desta empresa são os melhores e os mais baratos. Dando-nos a preferencia, economizam os vossos dinheiros.

O «Ecos de Cacia» é impresso com estas afamadas tintas.